



Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia

**Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2020



Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia

**Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de avaliação e intervenção em fisioterapia [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-062-9 DOI 10.22533/at.ed.629202605</p> <p>1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. 3. Saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia e a terapia ocupacional fazem parte dessa ciência. Nesta coleção “Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

Neste volume, temos 19 capítulos, que abrangem de maneira fundamentada temas relacionados às doenças crônicas, doenças agudas e outras complicações relacionadas à saúde.

Para que a fisioterapia e terapia ocupacional possam realizar seus trabalhos adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de onze artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO PÓS-CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA	
Iêda Pereira de Magalhães Martins Patrícia Vissoci dos Santos Fernandes Juliana Gonçalves Silva de Mattos Gisélia Gonçalves de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6292026051	
CAPÍTULO 2	14
ALTERAÇÕES DE MOVIMENTO DA GLENOUMERAL E LINFEDEMA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS	
Maria das Graças Silva Soares Janara Cristina de Oliveira Soares Andressa Mayra de Menezes Pereira Daiany de Sousa Monteiro Sharlanderson da Costa Silva Francisca Eudina das Chagas Santos Francisca Nídia da Cruz Sousa Maria Larissa Brandão Silva Sanla Eunice Bonfim Barbosa Fontenelle Tayana Pereira Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.6292026052	
CAPÍTULO 3	25
EFEITOS DA TERAPIA A LASER NA REGENERAÇÃO MUSCULAR DE RATOS	
Gustavo Urbanetto Baelz Lidiane Filippin	
DOI 10.22533/at.ed.6292026053	
CAPÍTULO 4	37
BENEFÍCIOS DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO AERÓBICO EM PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA	
Franciele Marfisa de Paula Santos Gisélia Gonçalves de Castro Hécio Balbino dos Santos Juliana Gonçalves Silva de Mattos Adriana Nunes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6292026054	
CAPÍTULO 5	49
FISIOTERAPIA E HIV: REVISÃO DE LITERATURA	
Cinthya Beatriz Martins Alves Antônia Fernanda Sá Pereira Rauanny Castro De Oliveira Cícera Hortência Das Flores Santos Ana Jéssica Silva De Souza Italine Maria Lima de Oliveira Belizário	
DOI 10.22533/at.ed.6292026055	

CAPÍTULO 6 56

MOBILIZAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE CRÍTICO NA UTI

Vanessa Cristina Regis da Silva
Gabriella Barbara Feliciano
Ariane Venturoso de Sousa
Alessandra Aparecida da Cunha Freitas
Jaqueline Silvestre Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6292026056

CAPÍTULO 7 64

UTILIZAÇÃO DE EQUAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA COMPARAÇÃO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA PELO VALOR PREDITO NO TESTE DE CAMINHA DE SEIS MINUTOS EM IDOSOS ATIVOS

Juliana Nogueira de Paula
Jéssica Natacia de Santana Santos
Andreza Afonso Ferreira Buffone
Glívia Maria Barros Delmondes
Fátima Natário Tedim de Sá Leite

DOI 10.22533/at.ed.6292026057

CAPÍTULO 8 75

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE CAMINHADAS SEMANAIS SOB O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E OS VALORES DE PROTEÍNA C- REATIVA ULTRASSENSÍVEL EM PACIENTES DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR

Tiago José Nardi Gomes
Patrícia de Moraes Costa
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
João Rafael Sauzem Machado
Thalisson Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.6292026058

CAPÍTULO 9 84

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Renan Nunes Aguiar
Lais Caroline da Silva
Danilo Cândido Bulgo
Daniela Marcelino
Carolina Milhim Barcellos
Fabiana Parpinelli Gonçalves Fernandes
Leonardo Carneiro dos Santos
Lilian Cristina Gomes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6292026059

CAPÍTULO 10 98

A REALIDADE VIRTUAL NA FISIOTERAPIA: UMA DÉCADA DE EVIDÊNCIAS

Soanne Chyara Soares Lira
Celice Cordeiro de Souza
Brenda Stefany de Campos Chaves
Ingrid Paola Gomes De Oliveira
Júlio Marcos Leite Pereira
Cinthia Lorena de Moraes Pina

DOI 10.22533/at.ed.62920260510

CAPÍTULO 11	113
VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO <i>HIP OUTCOME SCORE</i> (HOS)	
Rafaela Maria de Paula Costa Themis Moura Cardinot Letícia Nunes Carreras Del Castillo Mathias Gustavo Leporace de Oliveira Lomelino Soares Liszt Palmeira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62920260511	
CAPÍTULO 12	129
OSTEOARTROSE DE JOELHO: OBESIDADE, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	
Marcos Roberto Spassim Nágila Bernarda Zortéa Leonardo Cardoso Charise Dallazem Bertol	
DOI 10.22533/at.ed.62920260512	
CAPÍTULO 13	139
FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO	
Suzana Escobar do Nascimento Marco Taneda	
DOI 10.22533/at.ed.62920260513	
CAPÍTULO 14	146
CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM PROFESSORES COM HISTÓRIA DE TONTURA: UMA OPÇÃO DE AVALIAÇÃO	
Daiane Soares de Almeida Ciquinato Jessica Aparecida Bazoni Carla Juliana Lotti Félix Ana Carolina Marcotti Dias Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.62920260514	
CAPÍTULO 15	157
OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO NO DOMICÍLIO E HABILIDADE FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Joselici da Silva Jaqueline da Silva Fronio Rayla Amaral Lemos Luíz Cláudio Ribeiro Thalita Souza de Aguiar Daniele Thomé Silva Marcela Tamiasso Vieira Luiz Antônio Tavares Neves	
DOI 10.22533/at.ed.62920260515	
CAPÍTULO 16	169
MASSAGEM SHANTALA E O VÍNCULO AFETIVO ENTRE PAIS E BEBÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi Roberta Ramos Pinto Juliana Gomes Fernandes Andréia Assamy Guinoza Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62920260516	

CAPÍTULO 17 178

EFEITOS DA MICROELETRÓLISES PERCUTÂNEA NAS ESTRIAS ALBAS

Marisa de Oliveira Moura Souza
Deyziane Santos de Mendonça
Oscar Ariel Ronzio
Rodrigo Marcel Valentim da Silva
Rafael Limeira Cavalcanti
Tamara Martins da Cunha
Sara Karolyn Chagas Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62920260517

CAPÍTULO 18 188

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO CARDIO COMUNIDADE INTEGRATIVA – FASE IV – DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: AÇÃO ASSISTENCIAL NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Paula Tanara Boroski Lunardi
Bruna Iolanda Altermann
Maria Elizabeth Antunes de Oliveira
Tamiris Leal Tonetto
Alexandre Boroski Lunardi
Fernando Boroski Lunardi
Viviane Acunha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62920260518

CAPÍTULO 19 198

USO DE MANIPULAÇÕES QUIROPÁTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CEFALEIA – REVISÃO INTEGRATIVA

Shirley Pontes da Silva
Aglas Duilly Melo Sousa Amaral
Erik Fernandes Nogueira
Georgia Araujo Aguiar
Joyce Gomes Amarante Carvalho
Joyciane Paulino de Carvalho Silva
Karina Negreiros de Oliveira
Marcelo de Andrade Ribeiro
Samara Rodrigues Leal
Sanny Maria Pereira da Silva
Daiany Sousa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.62920260519

SOBRE A ORGANIZADORA..... 206

ÍNDICE REMISSIVO 207

MASSAGEM SHANTALA E O VÍNCULO AFETIVO ENTRE PAIS E BEBÊS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de submissão: 29/03/2020

Data de aceite: 18/05/2020

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Instituto Federal do Paraná- IFPR
Campus Avançado Astorga- Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7180279766287497>

Roberta Ramos Pinto

Instituto Federal do Paraná- IFPR
Campus Londrina- Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0011666032987854>

Juliana Gomes Fernandes

Instituto Federal do Paraná- IFPR
Campus Londrina- Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9468926593097223>

Andréia Assamy Guinoza Gomes

Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR
Maringá- Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2167121380169250>

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de acompanhar pais tocando seus filhos mediante a intervenção da técnica Shantala e a importância da massagem para o estabelecimento de laços afetivos. Para isso, uma sequência simples de massagem infantil foi elaborada e ensinada aos pais, orientada e acompanhada por uma fisioterapeuta. Os pais iniciaram a realização da técnica nas crianças com timidez, mas com o passar do tempo adquiriram segurança e

executaram os movimentos com mais firmeza e facilidade. As crianças interagiam com seus pais, inclusive grande parte delas, imitavam os gestos com suas mãos, passando-as sobre o corpo ou na pessoa que realizava a massagem, demonstrando que estavam apreciando e interagindo. Conclui-se com as observações realizadas que o toque proporcionado pela massagem Shantala pode ser utilizado como uma ferramenta terapêutica para estreitar laços afetivos com seus filhos, além de ser uma prática não onerosa, segura e de fácil execução.

PALAVRAS-CHAVE: Toque; Massagem Shantala; Vínculo afetivo.

SHANTALA MASSAGE AND THE PARENT-CHILD BOND : EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This work describes the experience of parents performing massage on their children using the Shantala technique and the importance of massage for the establishment of a parent-child bond. To that end, a simple sequence of infant massage was designed and taught to parents, guided and accompanied by a physical therapist. Parents began to perform the technique on their children with shyness, but, over time, they felt more comfortable and performed the movements firmly and easily. The children interacted with their parents, and most of them would imitate the gestures with their

hands, passing them over the body or in the person who was performing the massage, demonstrating that they were interacting and enjoying it. It was concluded that the touch provided by Shantala massage can be used as a therapeutic tool in order to strengthen the parent-child bond, in addition to being an inexpensive, safe and easy practice.

KEYWORDS: Touch; Shantala massage; Parent-child bond.

1 | INTRODUÇÃO

O toque é uma das principais formas de comunicação que permite o ser humano entrar em contato com o mundo em um processo constante de integração e aprendizagem. Field (2003) retrata no livro “Touch” a importância do toque e da terapia proporcionada pelo toque no desenvolvimento da saúde e bem estar das pessoas, porém ressalta que mesmo com os diversos benefícios terapêuticos apresentados em estudos, que a sociedade de um modo geral, tem pouco contato físico, ou seja, as pessoas culturalmente tocam-se pouco.

Balaskas no prefácio do livro “O livro de massagem do bebê” de autoria de Walker (2000), menciona que nós não nos tocamos instintivamente, que o tocar e exercitar não são habilidades apenas instintivas, porém que a aprendizagem pode ocorrer de modo natural, como em muitas sociedades tradicionais.

Uma forma de adquirir essa aprendizagem seria mediante o ato de massagear. O contato oportunizado pela massagem poderia ajudar a evitar esse processo de afastamento social, acolhendo quem toca e principalmente, quem está sendo tocado, construindo e fortalecendo os vínculos.

Neste sentido, este trabalho visa propor a massagem Shantala, como uma forma de proporcionar o toque, como um caminho para melhorar o vínculo afetivo entre pais e filhos o que poderá refletir no desenvolvimento físico, psíquico e social da criança.

2 | MASSAGEM SHANTALA

Shantala é uma técnica de massagem indiana, muito comum no sul da Índia, que foi divulgada, em meados de 1970, pelo médico francês Frédérick Leboyer, que ao observar uma mãe massageando seu filho, pediu autorização para registrar as imagens e posteriormente publicou-as em seu livro (LEBOYER, 1995).

A técnica Shantala segundo Souza et al. (2011) pode beneficiar os sistemas fisiológicos, comportamentais e emocionais da criança promovendo o sono mais tranquilo, o relaxamento, o alívio de cólicas e gases, a diminuição de dor e tensão intestinal, a redução da ansiedade dos pais e bebês facilitando a interação entre eles, o fortalecimento de vínculo familiar e a manifestação de sentimentos de dedicação, segurança, amor, carinho e proteção nas mães.

Nesta perspectiva foram realizados atendimentos voluntários na Associação de

Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Astorga- Paraná, em 6 crianças, uma vez na semana, durante 3 meses (meses de outubro, novembro e dezembro de 2017). Na reunião feita com os pais para explicar como seriam os atendimentos, bem como a técnica de massagem Shantala, surgiu o interesse dos mesmos em conhecer e aprender a massagem para que pudessem realizar em casa nos seus filhos, já que o atendimento era realizado uma vez na semana. A partir deste contexto, uma sequência simples da massagem Shantala foi elaborada (Figura 1), seguindo a técnica constante no livro de Frédérick Leboyer (1995) e ensinada aos pais. A sequência foi composta por 18 manobras de massagem realizadas em todo o corpo, com objetivos específicos para cada região e que em sua totalidade proporcionam equilíbrio e relaxamento para a criança.

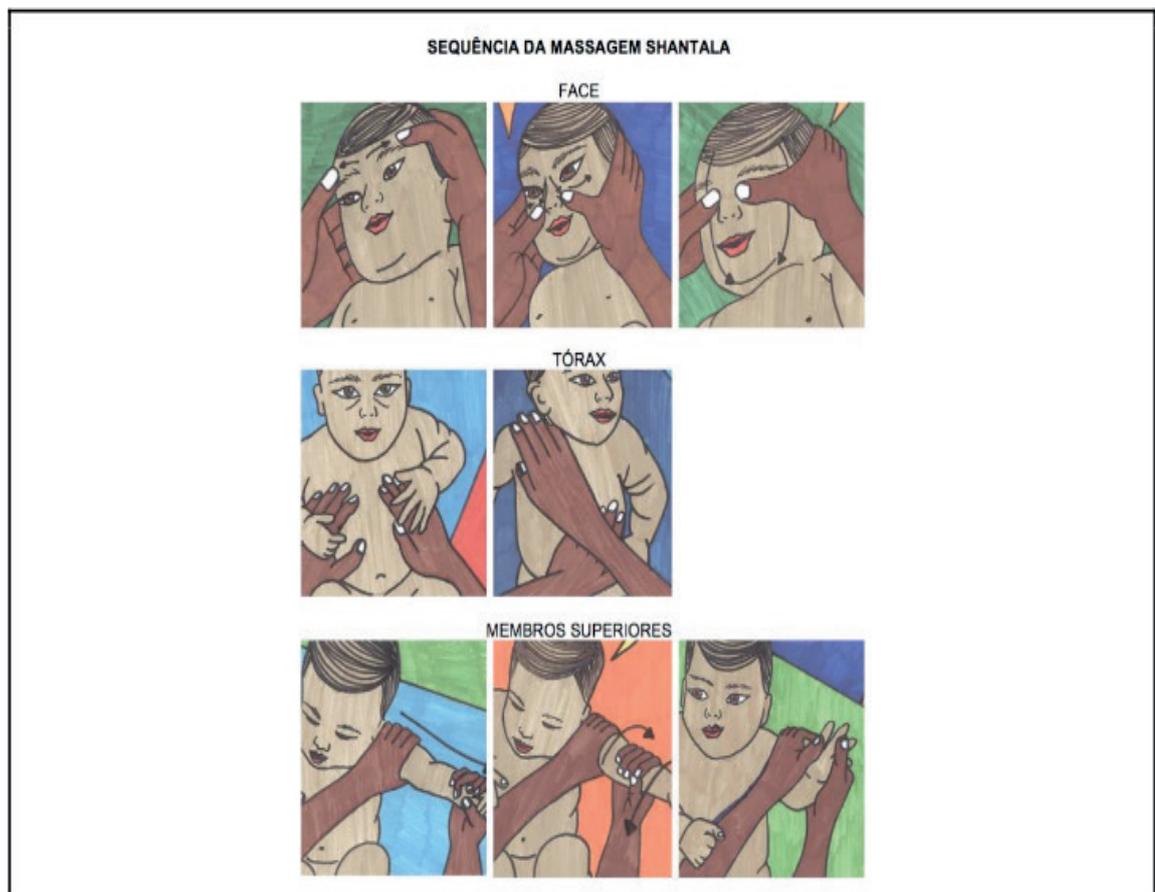




Figura 1: Desenhos dos movimentos realizados na sequência da massagem Shantala
 Fonte: Recorte realizado pelos pesquisadores, da ilustração feita pela ex-discente do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR- Londrina, Thyara Kalahan.

Este texto consiste em relatar a experiência de observar e acompanhar os pais tocando suas crianças mediante a utilização da técnica Shantala, no momento em que aprenderam com a fisioterapeuta e nas demais sessões de massagem.

3 | EXPERIENCIAR O “FAZER” DA MASSAGEM SHANTALA

A técnica de massagem Shantala foi realizada em uma sala com colchonete, um local arejado sem corrente de ar, no período da manhã.

A fisioterapeuta sentada no colchonete mostrava e ensinava aos pais, o passo-a-passo da massagem e em seguida, de modo tranquilo, com o folheto contendo as imagens da sequência incentivava a realização da massagem completa, enfatizando

aos pais que se não conseguissem realizar a técnica sistematizada não teria problema, que o fato de introduzir o contato, o toque proporcionado mediante a massagem na criança já seria importante. Também foi deixado claro que poderia ajudar a qualquer momento caso não lembrassem ou não soubessem como fazer o movimento proposto na técnica.

Os pais iniciaram a realização da massagem com timidez, alguns não sabiam como posicionar as mãos no corpo da criança, outros estavam com as mãos rígidas demais, outros com as mãos leves que mal tocavam o corpo da criança, porém o ato de fazer e com o passar do tempo e repetição do movimento, a segurança foi gerada e permitiu que a manobra saísse com mais firmeza e que os pais pudessem interagir com seus filhos durante a massagem.

Segundo Leboyer (1995) com o tempo a massagem adquire forma, deve-se permitir que seja leve de início e pouco a pouco, que a força comece a aparecer no movimento. Foi exatamente isso que aconteceu com o passar das sessões.

Era visível a felicidade dos pais quando conseguiam executar os movimentos, uns realizavam sozinhos a massagem desde o início já outros pediam para que a fisioterapeuta mostrasse e ajudasse a cada movimento.

As crianças interagem com os pais, com mímicas faciais e expressões de apreço para alguns movimentos, como por exemplo nas regiões dos braços, pernas e costas ou desapeço quando realizada as manobras de massagem na face. Field (1998) menciona que alguns bebês, poucas horas após o nascimento conseguem imitar expressões faciais de felicidade, tristeza e surpresa sentindo o movimento da boca enquanto olham e tentam movê-la como a da face da pessoa que estão olhando. Isso mostra, que as crianças estão interagindo com seus pais.

Participantes do projeto que ensina mães a realizarem massagem infantil nos seus filhos, conduzido por Midtsund et al. (2018) relatam que o momento de fazer a massagem garante a oportunidade de passar um tempo exclusivo com o bebê, um momento para “prestar atenção nele”, algo difícil na vida agitada do cotidiano, já outra mãe ressalta o quanto sente-se bem quando o bebê dá um feedback a cada manobra de massagem realizada.

Grande parte das crianças, imitava os gestos que os pais faziam com suas mãos no movimento da massagem, passando-as sobre o seu corpo ou na pessoa que realizava as manobras, demonstrando que estavam apreciando e interagindo com quem fazia a massagem, corroborando com Barbosa et al. (2011) quando afirmam que a massagem Shantala realizada em crianças com Síndrome de Down fortalece o vínculo parental entre mãe e criança, oportunizando maior contato afetivo além de promover o sono mais tranquilo e auxiliar no aperfeiçoamento dos movimentos e desenvolvimento psicomotor. Walker (2000) menciona que o bebê necessita de contato corporal e estímulo proporcionado pela “ linguagem do corpo”, nome dado à comunicação física que ocorre entre pais e filhos.

Carvalho et al. (2010) relatam resultados positivos sobre o comportamento

motor, desenvolvimento da linguagem e qualidade do sono de crianças com Síndrome de Down em estudo desenvolvido com a massagem Shantala. Conforme os pesquisadores, a comunicação tátil-cinestésica favorece a mobilidade levando à repetição e a reprodução constante dos movimentos leva o córtex a estabelecer o aprendizado, sendo importante considerar que além do aprendizado do movimento, há o processo de maturação conquistado através da interrelação com o ambiente.

No momento da realização da massagem, percebe-se que deve existir um vínculo entre quem faz e quem recebe a massagem, a fim de que este momento possa favorecer uma troca de sensações e sentimentos. Midtsund et al. (2018) relatam que um grupo de 12 mães no período pós-parto, que se descreviam como inseguras, confusas e infelizes, após receberem treinamento para aplicação de massagem infantil em seus filhos, relataram que a experiência foi positiva e sentiram-se mais próximas aos bebês, melhorando e fortalecendo a conexão com os mesmos.

Pados e McGlothen-Bell (2019) descrevem que os pais que massageavam seus bebês na UTI, experimentaram menos estresse, estado de ansiedade maternal e depressão, ou seja, se recuperaram mais rapidamente da depressão. As mães relataram melhor adaptação à maternidade e maior confiança nas suas habilidades como mãe. Ao se tornarem mais confiantes, ficam menos ansiosos e depressivos. Quando mães e pais podem participar ativamente dos cuidados do bebê, aumentam sua satisfação, justificando assim o presente estudo, que engloba tanto a experiência de mães quanto de pais na execução da técnica Shantala, comprovando que essa prática promove a saúde e bem-estar tanto da criança quanto dos pais.

Percebeu-se após a aprendizagem da massagem, que grande parte dos pais, no momento que chegavam para atendimento preferiam executar a técnica nos seus filhos com o acompanhamento da fisioterapeuta ou sozinhos, ao invés de pedir que a fisioterapeuta realizasse o procedimento, mostrando que o bem-estar que a massagem promoveu, estimulou o interesse e envolvimento dos pais no cuidado dos seus filhos.

Com o passar dos dias, alguns pais realizavam a técnica completa sem auxílio do folheto, outros conseguiam fazer parte da sequência e pediam ajuda em alguns movimentos, outros faziam a sequência com o folheto, alguns adaptaram os movimentos e uma mãe sempre solicitava que a fisioterapeuta realizasse a massagem no seu filho, pois alegava não ser habilidosa para a execução. Conforme Siraichi et al. (2013) após estudo com a intervenção da massagem Tui Na em criança com transtorno e déficit de atenção e hiperatividade conclui-se que os benefícios do toque proporcionado pelos pais podem ser alcançados sem a sistematização da massagem, que o fato de aprenderem alguns movimentos e aplicarem a técnica adaptada em seus filhos poderia reduzir o nível de estresse mediante o estreitamento dos laços afetivos, sendo o toque, a peça chave para a criação de vínculo entre terapeuta, criança, família e escola.

A massagem infantil segundo Pados e McGlothen-Bell (2019) tem sido considerada benéfica para reduzir o estresse e promover laços entre o bebê e pais no

momento em que estão internados em UTIs e vivenciam este ambiente extremamente estressante. Existem evidências que a massagem infantil em bebês prematuros internados em UTI, pode reduzir o tempo de internamento quando comparado com bebês que receberam tratamento padrão (14.8 x 20.4 dias), já que estes apresentaram maior ingestão calórica, maior motilidade gástrica, começaram a ingesta oral antes e reduziram os sintomas de intolerância ao se alimentar, quando comparados aos bebês que não foram massageados. Apesar desse estudo revisar a literatura existente sobre massagem infantil em crianças internadas na UTI, ressalta-se o poder do toque que serve como justificativa para este estudo cujo foco centra-se nos laços afetivos criados entre pais e filhos.

As sessões de massagem Shantala duravam em média 20 minutos e conforme Field (2016) este tempo é suficiente para propiciar diversos efeitos benéficos na criança. Segundo a autora, considerada uma referência na área da massagem e seus efeitos fisiológicos, sessões de massagem com 15 minutos de duração, realizadas duas vezes ao dia em prematuros, proporcionam o ganho de peso e comprimento mais rapidamente, além de aumentar a circunferência da cabeça de forma significativa. A autora também afirma que bebês prematuros que foram massageados por 12 meses por suas mães apresentaram níveis de inteligência, ou desenvolvimento mental maiores que crianças que não foram massageadas.

De forma complementar, Ferreira et al. (2020) relata que no estudo realizado com 44 crianças com menos de 3 anos, 18 foram atendidas pela enfermagem de uma equipe de saúde da família e participaram de oficinas sobre massagem Shantala. O estudo constatou que as crianças que receberam massagem eram eutróficas, faziam uso do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, apresentavam o calendário vacinal completo e altura adequada para a idade. Sobre os aspectos de morbidade, a maioria das crianças acometidas por febre e agravos respiratórios faziam parte do grupo controle, que não recebeu massagem, concluindo que além de fortalecer o vínculo familiar, a técnica Shantala acalma e relaxa, proporcionando um desenvolvimento emocional e psicossocial saudáveis, assegurando benefícios no âmbito fisiológico, reduzindo assim a mortalidade e as hospitalizações por causas evitáveis.

Além do benefício relacionado ao estreitamento dos laços afetivos, observado a cada sessão de massagem realizada pelos pais, a técnica de massagem Shantala otimiza diversos efeitos fisiológicos no organismo da criança promovendo seu desenvolvimento integral.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o acompanhamento e observações realizadas no contato dos pais com seus filhos durante a realização da técnica Shantala, que a massagem pode

ser utilizada como uma ferramenta chave para estreitar os laços familiares, inclusive quando não realizada de modo sistematizado e completo.

O toque proporcionado pelos pais é importante para a criação de vínculo afetivo, sendo uma intervenção de baixo custo que pode ser ensinada por profissionais da área da saúde para a comunidade, com potencial de disseminação para outros familiares, democratizando seu acesso, sendo uma prática terapêutica segura e de fácil execução.

Dados da literatura mostram que a técnica de massagem infantil pode trazer diversos benefícios à criança, proporcionando um desenvolvimento emocional e psicossocial saudáveis, garantindo também benefícios no aspecto fisiológico. Os pais no momento de execução da técnica também são favorecidos pela sensação de bem estar e redução do estresse, promovendo a saúde tanto de quem faz quanto de quem recebe a massagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. C. et al. Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com Síndrome de Down. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. São Paulo, n. 21, v. 2, p. 356-361, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v21n2/18.pdf>. Acesso em: 22 mar 2020.

CARVALHO, R. L. et al. Shantala no Desenvolvimento Neuropsicomotor em Portador da Síndrome de Down. **Pensamento Plural: Revista Científica da UNIFAE**. São João da Boa Vista, n.1, v. 4, p. 62-66, 2010.

FERREIRA, V. D. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 63-69, 2017. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662/1512>. Acesso em: 28 mar 2020.

FIELD, T. **Touch**. Massachusetts: Bradford Book/ MIT Press, 2003.

FIELD T. Massage therapy research review. **Complementary Therapies in Clinical Practice**. 2016; v. 24, p. 19–31, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27502797/?from_single_result=10.1016%2Fj.ctcp.2016.04.005. Acesso em: 28 mar 2020.

LEBOYER, F. **Shantala: uma arte tradicional massagem para bebês**. 7 ed. São Paulo: Ground, 1995. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/projetacursosba/shantala-uma-arte-tradicional>. Acesso em: 22 mar 2020.

MIDSUND, A.; LITLAND, A.; HJALMHULT, E. Mothers' experiences learning and performing infant massage: A qualitative study. **Journal of Clinical Nursing**, v. 28, n. 3- 4. 2018. Disponível em: <https://scihub.bban.top/10.1111/jocn.14634>. Acesso em: 28 mar 2020.

PADOS, B. F.; McGLOTHEN-BELL, K. Benefits of Infant Massage for Infants and Parents in the NICU. **Nursing for Women's Health**, v. 23, n. 3, p. 265-271, 2019. Disponível em: [https://nwhjournal.org/article/S1751-4851\(19\)30070-4/pdf](https://nwhjournal.org/article/S1751-4851(19)30070-4/pdf). Acesso em: 25 mar 2020.

SIRAICHI et al. Percepção da massoterapeuta e da mãe sobre a intervenção da massagem Tui Na como terapia complementar na melhora da sintomatologia do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: um estudo de caso. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, v. 2, n. 2. p. 83-91. 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/1856/1327>. Acesso em: 28 mar 2020.

SOUZA, N. R.; LAU, N. C.; CARMO, T. M. D. Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar. **Ciência et Praxis**, v. 4, n. 7, p. 55-60. 2011. Disponível em: <http://www.fespmg.edu.br/books/Revista-Ciencia-Et-Praxis/Volume-04-N-07-Janeiro-Junho-2011/files/assets/basic-html/page59.html>. Acesso em: 22 mar 2020.

WALKER, P. **O livro de massagem do bebê: para uma criança feliz e saudável**. São Paulo: Manole, 2000.

SOBRE A ORGANIZADORA

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari: Educadora Física graduada pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2011). Fisioterapeuta graduada pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (2015). Especialista em Atividade Física em Saúde e Reabilitação Cardíaca pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Penumofuncional pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Especialista/Residência Multiprofissional/Fisioterapia em Urgência e Emergência pelo Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. Mestre em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico Funcional, área de concentração Desempenho Cardiorrespiratório e Reabilitação em Diferentes Condições de Saúde pela Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora (2019). Docente nos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Fisioterapeuta intensivista. Tem experiência na área de Educação Física e Fisioterapia, com ênfase na área de reabilitação cardiovascular, fisiologia do exercício, avaliação da capacidade cardiopulmonar, avaliação da capacidade funcional, qualidade de vida, reabilitação ambulatorial, reabilitação hospitalar (enfermaria e unidade de terapia intensiva).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Articulação glenoumeral 15, 16, 17

Atividade de vida diária 158

Atividade física 45, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 125, 134, 135, 148, 200, 206

Avaliação 1, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 22, 23, 28, 40, 43, 44, 46, 47, 54, 55, 67, 75, 76, 78, 79, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 124, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 162, 163, 164, 167, 181, 182, 183, 184, 189, 193, 194, 195, 203, 206

C

Caminhada 28, 49, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 77, 78, 80, 109, 110

Câncer de mama 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24

Cicatrização 25, 26, 27, 32, 33, 180

Cuidados críticos 56

D

Desenvolvimento infantil 158

Diálise renal 37

Dor 10, 16, 21, 22, 26, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 69, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 170, 180, 202, 203, 204

E

Eletrólise 178

Eletroterapia 35, 178, 180

Envelhecimento 53, 66, 70, 72, 73, 74, 84, 85, 86, 87, 90, 96, 129, 134, 135, 197

Equilíbrio postural 85, 87, 90, 97, 137, 149, 152, 153, 154

Equipe multidisciplinar 11, 62, 189

Esforço físico 37, 40, 47

Estimulação elétrica 59, 178, 184

Estrias de distensão 178, 186

Exercício 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 65, 70, 72, 76, 81, 85, 134, 145, 148, 202, 203, 206

F

Fatores de risco 79, 80, 94, 140, 148, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 189, 190, 195, 196

Fisioterapia 2, 3, 6, 10, 12, 13, 16, 23, 24, 25, 32, 39, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 84, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 112, 129, 130, 134, 136, 138, 139,

141, 142, 145, 149, 160, 179, 180, 182, 185, 186, 193, 195, 196, 206

I

Idoso 67, 68, 72, 73, 85, 90, 94, 194, 197

Inflamação 25, 26, 28, 29, 30, 32, 77, 135, 143, 180

J

Joelho 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

L

Locomoção 25, 28, 29, 31, 34

O

Obesidade 129, 130, 133, 134, 136, 137, 179, 190

Osteoartrose 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

P

Pré-escolar 158

Prematuro 158

Q

Quadril 113, 114, 115, 116, 119, 123, 125, 126

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 70, 84, 86, 87, 95, 96, 98, 103, 104, 107, 109, 115, 116, 119, 123, 125, 126, 128, 134, 135, 137, 141, 148, 149, 154, 155, 181, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 206

Questionário 1, 3, 4, 8, 12, 40, 41, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 132, 137, 152, 182

R

Reabilitação 3, 11, 22, 23, 24, 39, 46, 53, 54, 56, 57, 58, 62, 76, 98, 99, 100, 102, 103, 111, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 206

Realidade virtual 98, 99, 100, 107, 108

S

Saúde do trabalhador 139, 141, 142, 143, 144

Saúde ocupacional 145, 147

Shantala 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Sono 43, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 170, 173, 174

T

Terapia a laser 25

Terapia de Exposição à Realidade Virtual 99

Terapia ocupacional 5, 188, 189, 191, 194, 196, 197

U

Unidade de terapia intensiva 63, 206

 **Atena**
Editora

2 0 2 0